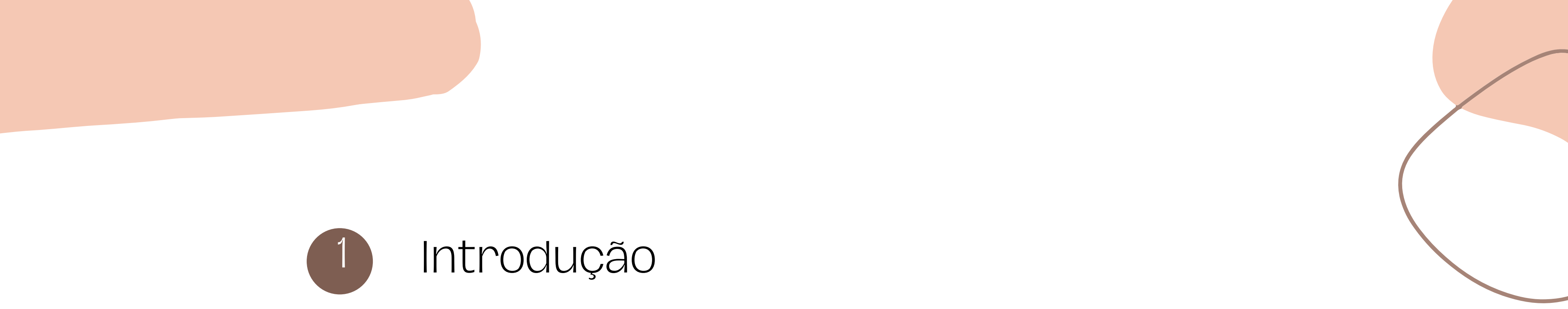
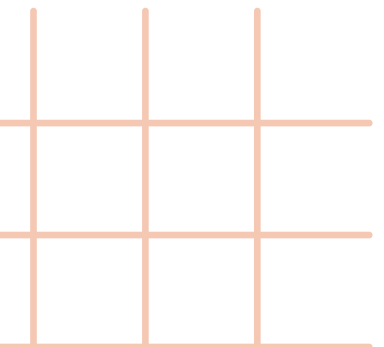




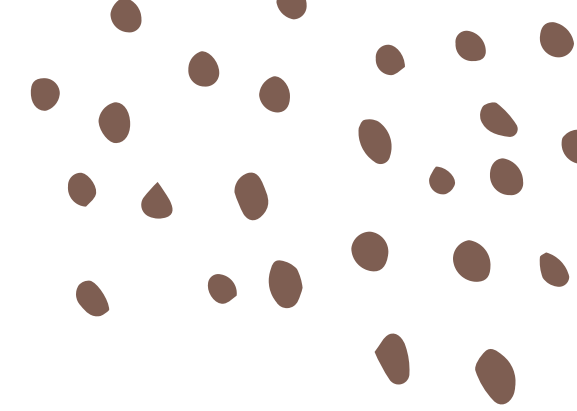
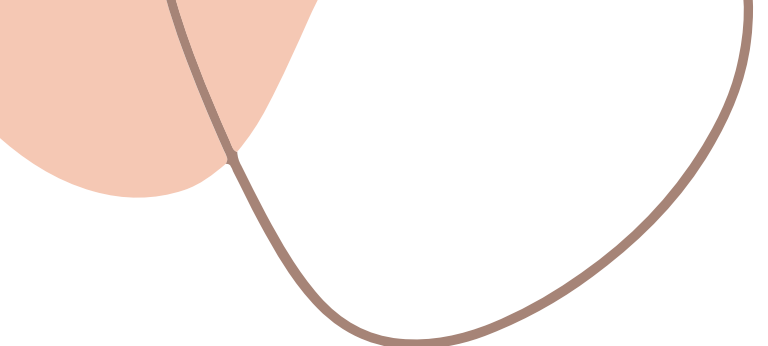
O SOM DOS OUTROS: INDIVIDUALISMO E ALTERIDADE NA MÚSICA QUE INCOMODA.

Felipe Trotta

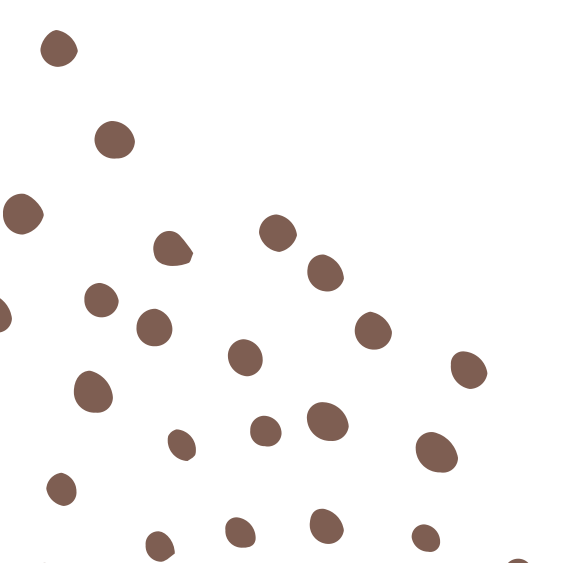
- 
- 
- 1 Introdução
 - 2 O outro que soa
 - 3 Individualidade
 - 4 A difícil tarefa de ouvir os outros

Introdução

- Pesquisa entre 2015 e 2020 com 70 participantes;
- “[...] de que forma este julgamento negativo está entrelaçado com modos de existência pautados num viés individualista que define os modos de relações com os outros.” (p. 106);
- Relação entre “ouvidor” e a música: intruso indesejado e relação de julgamento entre o “ouvidor” e aquele que controla a música (alteridade).



O outro que soa

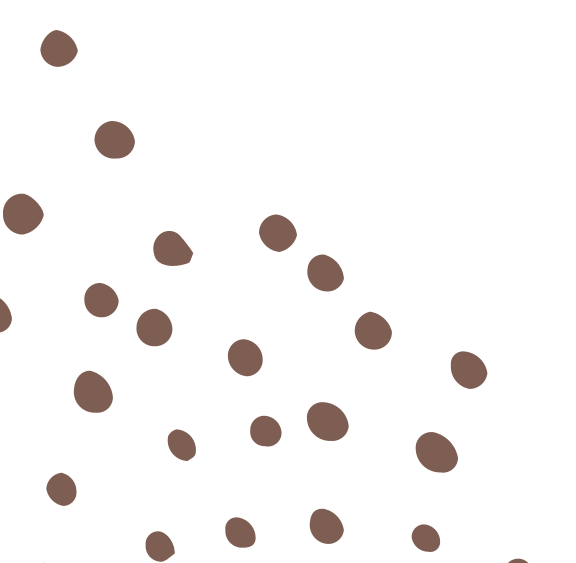
- Vidas valiosas e indignas (Judith Butler);
→ dependência mútua para a construção de identidade
 - “O som indesejado produz [...] , a experiência mista de reforço de si, da identidade e individualidade, e uma interpretação repulsiva tanto em relação ao som ouvido quanto àqueles que o controlam.” (p. 108 e 109).
- 

Individualidade

- 'música em ação' (DeNora)
→ a música produz e desafia o “self”
- “tirania da intimidade” (Richard Sennett):
“[...] os desejos, impulsos, sentimentos e bem-estar individuais são as questões mais importantes da vida” (p. 111)



A difícil tarefa de ouvir os outros

- Ouvir como um ato intencional e, muitas vezes, uma atividade seletiva;
 - “De acordo com sua percepção, o egoísmo está relacionado a uma espécie de deficiência auditiva, uma forma surda de lidar com o outro. Em um ambiente muito barulhento, o self é constantemente desafiado pela intrusão sonora que leva à desorientação e confusão mental.”
- 

Um olhar para etnografia

Ao ouvir músicas que não reforçam nossa identidade como enxergamos aqueles que a “controlam”?



Obrigado!